

Naly acusa tecnocratas de desorganizarem a GV

— O principal motivo da desorganização que a cada dia se agrava na área da Grande Vitória, é devido ao fato de os planejamentos anteriores — como no caso da Civit — terem sido feitos dentro de gabinetes, ficando os prefeitos dos municípios envolvidos nos projetos, completamente marginalizados. O povo tem que participar discutindo e opinando a respeito de todos os projetos que traçam os destinos urbanísticos da Grande Vitória” argumentou o ex-prefeito da Serra, Naly da Encarnação Miranda, durante os debates do I Seminário de Desenvolvimento Urbano Integrado.

O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo, Jones dos Santos Neves Filho, falou na manhã de ontem na Câmara de Vereadores da Serra sobre **Industrialização e Desenvolvimento Urbano**. Estiveram presentes representantes dos municípios de Vitória, Vila Velha e os dirigentes da Fundação Jones dos Santos Neves e não compareceram as autoridades de Viana e Cariacica.

A PALESTRA

O presidente da Findes desenvolveu a sua palestra em duas partes falando em primeiro lugar sobre a industrialização, que partiu das antigas sociedades agrícolas, à Revolução Industrial até aos dias de hoje.

Na segunda parte falou sobre o Desenvolvimento Urbano, partindo da urbanização da humanidade até a urbanização da Grande Vitória, o que caracterizou de **um passo dentro do presente**.

Ao abordar a industrialização nas sociedades agrícolas, o presidente da Findes, atentou para o aspecto de que na sociedade agrícola, a organização social era mais evoluída, havendo hierarquia e classes sociais e não indivíduos isolados sem família ou desempregados. “Mas há disputas econômicas entre os chefes, muitas vezes acarretando violências. Começa a haver queixa dos pobres contra os ricos, mas ninguém sugere que sistema possa estar errado. A instituição está firme”.

Ao se referir à Revolução Industrial e suas consequências nos dias de hoje, Jones Filho, frisou que o primeiro impacto foi um aceleração do ritmo da produção, efeito esse que se encontram em qualquer nação que passe por uma Revolução Industrial.

Mas uma das consequências imprevistas foi a completa reorientação das idéias políticas.

A tecnologia também foi um dos aspectos abordados pelo palestrante que ressaltou que o seu impacto está nos conduzindo para o mundo automatizado de amanhã, em que a participação universal no processo econômico não mais poderá ser tida como certeza indiscutível.

URBANIZAÇÃO DA HUMANIDADE

Na parte tocante a urbanização da humanidade Jones lembrou o Egito, a Grécia e a Roma clássica destacando as idéias de Isócrates que falava: “Os artigos de difícil obtenção, uns daqui, outros dali, de todas as partes do mundo, tudo é fácil de se comprar em Atenas. Roma desenvolveu um florescente comércio interno e externo”.

Ainda discorrendo sobre a urbanização da humanidade, Jones lembrou que passados mais de 70 anos, todas as nações estão altamente urbanizadas.

E em todo o mundo o processo de urbanização está se acelerando rapidamente. Se o ritmo de crescimento atual da urbanização da humanidade permanecer constante, em 1990 mais de 60% da popula-

ção mundial estará vivendo em cidades de mais de 100 mil habitantes.

O crescimento muito rápido das cidades dos países desenvolvidos tinha o efeito de resolver o problema das populações rurais, segundo afirmou o presidente da Findes acrescentando que o crescimento das cidades, antigamente, proporcionava uma estabilidade econômica ao campo, mas, nos países subdesenvolvidos, estão começando a apresentar um crescimento urbano mais rápido, e têm a situação rural, por consequência, em franca deterioração.

— Verifica-se portanto — conforme disse Jones Santos Neves — que em todo mundo o crescimento das cidades é desproporcional em relação ao crescimento da população.

Parece claro, que a única maneira de sustar o crescimento das cidades e resolver a maior parte dos seus problemas, é reduzir o crescimento demográfico. Mas, nesse sentido, pouco se tem feito até agora.

ORDENAMENTO URBANO

Ao relatar sobre o ordenamento urbano Jones Filho salientou que a providência preliminar para qualquer processo de ordenamento está no disciplinamento do uso da terra nas cidades. “Este uso está agora, avaliado em nova escala. Sem dúvida que para fazer as cidades funcionarem, impedindo um desenvolvimento prejudicial e encorajando a construção de moradias com as facilidades recomendáveis, os governos têm que estabelecer os controles sobre o uso da terra, mas isso é uma coisa mais fácil de dizer do que fazer”.

— A regulamentação do uso das terras urbanas, embora indispensável, não tem se demonstrado decisiva para a solução decisiva dos problemas urbanos.

Embora não permitindo o desenvolvimento prejudicial, tem permitido a elevação dos custos e colocado as novas habitações fora do alcance dos menos desfavorecidos”, afirmou.

AS PROPOSTAS

Ao final da conferência o presidente da Findes apresentou algumas propostas afirmando que após análise das diferentes variáveis políticas econômicas e sociais, interpenetrantes ao processo de fusão, a opção é a que se institucionalize um mecanismo administrativo e coordenador composto por representantes de todas as partes interessadas para facilitar a implantação das medidas.

Ao conselho compete coordenar o planejamento integrado, promover e acompanhar o plano e opinar, na esfera do Poder Executivo.

— O segundo aspecto dessa opção — continuou Jones — é criar nas imediações de Itaparica um centro urbano, triangulando lados de quilometragem idêntica, que partam, respectivamente, do miolo urbano de Vitória e Vila Velha.

No terceiro aspecto estaria implantado o futuro centro administrativo do Governo do Estado. Quanto ao pólo industrial norte, se encontra perfeitamente definido, ao longo de toda área que parte, da ponta de Tubarão até atingir áreas da Civit.

AS PREFEITURAS

A respeito do plano de desenvolvimento integrado, o prefeito da Serra, José Maria Feu Rosa, declarou que o passo dado através do Seminário apresenta um momento de confraternização entre as prefeituras.

“Todos devem participar deste programa, pois não tem nada a ver com a perda de autonomia ou coisa correlata”.

A prefeitura da Serra está participando ativamente do plano de integração e, inclusive, já foi aprovado pela Câmara o projeto dos centros de animação que deverão ser construídos em Jardim Limoeiro, conforme anunciou José Maria.

Para o representante de Vila Velha, Farid Farah, o que interessa no momento são as verbas para que o município possa desenvolver as obras planejadas. “Não adianta ficar pensando em realizar obras bonitas se não se tem certeza de que haverá verbas para que tudo o que foi pensado tenha condições de ser realizado”.

OS PROBLEMAS

Durante os debates, iniciados logo após a conferência do presidente da Findes, o prefeito de Vitória Setembrino Pelissari levantou questões, que dizem respeito a todos os municípios vizinhos da Capital.

O exemplo apresentado por Setembrino dizia respeito aos serviços que, de uma maneira geral, atualmente são de responsabilidade só da Prefeitura de Vitória.

O caso dos táxis, o transporte de coletivos, sistema viário serviram de ilustração para o problema levantado.

O prefeito da Serra, também durante os debates, apresentou dois problemas. O primeiro sobre a construção desordenada de núcleos habitacionais, muitas vezes obrigados pelas empresas que estão se instalando na região industrial.

A outra disse respeito a usina de Tubarão que exigiu do município da Serra isenção de imposto sobre serviços. As respostas apresentadas por Jones Santos Neves, foram de que a primeira questão viria reforçar e dar mais sentido aos objetivos propostos pela Fundação Jones dos Santos Neves, ao tentar implantar o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado. Para a segunda questão levantada, ele elogiou a atitude do prefeito da Serra ao levar a questão para o Governo do Estado.

O PARECER DA FUNDAÇÃO

A Fundação Jones dos Santos Neves, reconheceu no I Seminário, desenvolvido ontem na Serra, que a participação do povo é muito positiva, pois esta participação evita o vício do planejamento de gabinete.

O principal enfoque, segundo os dirigentes da Fundação, descoberto no Seminário foi a oportunidade de verificar a integração das prefeituras com o órgão planejador.

Outros aspectos também foram destacados, como a integração entre as prefeituras e entre os órgãos que planejam com os que executam.

AS DIFICULDADES

As dificuldades encontradas, principalmente pelos populares e estudantes de 2º grau que participaram do Seminário, se concentraram no tipo de linguagem utilizada pelos técnicos, que dificultou a compreensão de várias questões. A sugestão apresentada é de que nos próximos se utilize uma linguagem mais acessível.

O Seminário de Desenvolvimento Urbano Integrado continuará no próximo dia 8, com a palestra do presidente da Cesan, Paulo Miranda, no município de Viana, quando falará sobre **Saneamento Básico e Processo Acelerado de Urbanização**.

Urbanização é criticada em Seminário

Segundo o ex-prefeito da Serra, Naly da Encarnação Miranda, em palestra realizada ontem no I Seminário de Desenvolvimento Urbano Integrado, "o povo tem que participar, discutindo e opinando, a respeito de todos os projetos que traçam os destinos urbanísticos da Grande Vitória". Porque "o principal motivo da desorganização que a cada dia se agrava na área da Grande Vitória é devido ao fato dos planejamentos anteriores — como no caso da Civit — terem sido feitos dentro de gabinetes, ficando os prefeitos envolvidos nos projetos, completamente marginalizados".

Também o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo, Jones Santos Neves Filho, falou na manhã de ontem na Câmara da Serra, sobre Industrialização e Desenvolvimento Urbano, em presença de representantes dos municípios de Vitória e Vila Velha. Jones dos Santos Neves, historiou seu tema, desde as antigas sociedades agrícolas, passando pela revolução industrial, até a urbanização da Grande Vitória, "um passo no presente".

PÁGINA 8



Na abertura do I Seminário de Desenvolvimento Urbano Integrado, discutiu-se os projetos que tratam de urbanismo na Grande Vitória.